

Área: Linguística, Letras e Artes

Projeto: O português falado na Zona da Mata de Minas Gerais: constituição de um banco de dados de Audiências Preliminares do Juizado Especial Criminal

Autores: Thiago Gomes Viera Da Silva(BIC/UFJF); Ana Carla Machado (Colaboradora); Michele Penna Macedo da Cruz (Colaboradora); Amitza Torres Vieira (Orientadora)

Resumo: Este projeto se propõe a constituir um banco de dados para ter à disposição *corpora* de fala que possibilite estudos futuros preocupados com o uso da linguagem no contexto social institucional. Além de representar uma importante ferramenta de pesquisa linguística, este banco de dados pode constituir material subsidiário para atividades de ensino e de pesquisa. O objetivo específico é fornecer material linguístico para a descrição e a compreensão do português falado na Zona da Mata de Minas Gerais na situação institucional de Audiências do Juizado Especial Criminal. Para tanto, são utilizados os pressupostos teórico-metodológicos da Análise da Conversa Etnometodológica (SACKS, SCHEGLOFF e JEFFERSON, 1974). Um ponto comum a todos os trabalhos em ACE é o fato de as análises se basearem no registro das interações naturalísticas. Para que se possa trabalhar com os registros das interações de modo mais sistemático, é preciso representá-las em meio escrito. Dessa forma, como uma proposta metodológica de viabilizar a análise da ação social, a pesquisa em ACE se ancora na produção de transcrições das interações, a partir das quais as análises podem ser realizadas. No intuito de atender aos interesses da ACE, surgiu o chamado sistema Jefferson de transcrição, inicialmente desenvolvido pela analista da conversa Gail Jefferson na ordenação dos primeiros materiais de análise de Sacks e Schegloff, e atualmente empregado por analistas da conversa em todo o mundo. Assim, este projeto lida com convenções e questões pertinentes à transcrição da produção oral dos informantes, adotando a descrição de atividades não-vocais entre parênteses duplos, como prevê o modelo Jefferson (cf. LODER, 2008). A fim de preservar a identidade dos participantes, seus nomes são substituídos por pseudônimos. Foram selecionadas para transcrição 3 (três) Audiências Preliminares do Juizado Especial Criminal, perfazendo o tempo total de 39min48s: audiência “Calúnia” (14min31s); audiência “A servente” (9min53s); e audiência “A briga” (15min24s). A transcrição das gravações geradas foi realizada em três etapas: Rascunhão, Refinamento 1 e Refinamento 2. Na primeira etapa, as gravações foram transcritas sem a preocupação de seguir à risca as normas estabelecidas pelo modelo Jefferson. Na segunda fase de transcrição, foram utilizadas as convenções para marcação de pausas e prolongamento de sons. A última etapa correspondeu à marcação de todos os demais ícones convencionados pelo modelo.